

## Fenomenologia e os trabalhos no espaço - Self and Other

O pensamento em torno deste trabalho vem de uma investigação teórico-prática em questionamentos da percepção e sensorialidade na arte e na vida contemporânea. Tenho trabalhado com um enfoque em analisar as relações que estabeleço com o espaço e com o tempo, sensorialmente, enquanto produzo e vejo uma imagem ou várias imagens e, ainda, em como expandir e promover estas relações com o espectador. O desenho e a pintura são meios dos quais tenho me utilizado para atingir estes objetivos, desenvolvo percepções do espaço psíquico e físico que me envolve, no entanto este trabalho tem um formato de vídeo, o que não me é tão familiar.

As formas e as linhas e as cores de um desenho ou de uma pintura funcionam como signos para compreender que nas composições existe uma estrutura que é algo em algum lugar, que pode ter movimento ou ser mais estática, dependendo de como a percebemos, de como sentimos, de como estamos longe, perto, presentes. Ela depende da nossa percepção para se tornar, de fato, algo possível. Estes signos são o que e com quem nos relacionamos esteticamente, abstratamente, sensorialmente, coletivamente. Passamos a viver dentro de uma realidade fantasiosa de formas e luzes e a perceber o tempo e o espaço deslocando o real para o virtual. É a relação com as estruturas, com as formas (os signos) que me interessa. Como se pode, como posso, sentir uma cor e uma linha, como posso entender o que está acontecendo entre elas e como participo destas composições. São relações com um apelo possivelmente sinestésico. Funciona da mesma maneira no vídeo, flerta com participação, e o social, está ligado a intersubjetividade e alteridade.

O motivo principal pela escolha do vídeo neste projeto é que nesse formato a ativação da percepção estética do espectador, possivelmente através da empatia, é adequada ao plano, à imaginação de um lugar onde acontecem interações entre formas e linhas e pessoas. No trabalho *Self and Other* foi proposto para um grupo de 5 pessoas um *Manifesto para Interação Cooperada com Estrutura Abstrata* e que cooperassem na realização do trabalho seguindo as diretrizes do manifesto. O vídeo foi gravado na hora do meio dia, no topo de um morro para que se pudesse ter uma visão alta para que se pudesse refletir o horizonte e o céu. Os movimentos lentos do vento batem nas plantinhas rasas finas e nos cabelos de alguém que participa do vídeo. O vento é movimento, movimento é um elemento recorrente no meu trabalho, está sempre implícito, é a coisa que existe que não se sabe o que é exatamente, mas está presente, e é importante. As pessoas e as formas (Formas de 1 m de diâmetro feitas de alumínio com espessura fina) e a luz e o sol todas conjuntas em uma estrutura. São uma composição. Se movem e se relacionam entre si, fantasiosamente, interdependentes, se constroem e desconstroem, lentamente e depois mais velozmente. São um organismo fadado a intuição de cada um de seus órgãos. São independentes, mas não existem sem o conjunto, a condição para sua vida é a comunidade que criou, os movimentos que mimetizam uns dos outros. Formas com luzes e cores em movimento, sem movimento. A interação pretende ter uma importância para quem nela participa, os personagens do vídeo e as relações que, de fato, estabelecem durante o processo, da participação, é particular e de conhecimento exclusivo de quem nela participou, assim como as formas na pintura que interagem entre si. Podemos somente imaginar, interpretar e ver ou sentir os membros do grupo e as formas como coisas externas, mas que, no entanto, são coisas com as quais podemos nos relacionar e delas nos apropriar. Observo-os, como espectador, como observo as linhas em uma pintura em processo, não posso efetivamente me tornar uma linha, ela existe com suas materialidades sozinha, mas tenho capacidade de me relacionar com ela de forma empática, mimetizando seu comportamento, sentindo o que ela é.

Não pretendo que a relação narrativa aconteça de maneira alguma, não busco nada além da percepção abstrata dos espaços e materialidades. Por isso o vídeo *Self and Other* serve de apoio conceitual para instigar e facilitar o acesso ao sensível. É um fato que temos mais facilidade em nos relacionar com imagens figurativas, de pessoas, do que com imagens abstratas, umas das maneiras mais eficientes é através da empatia. Com ela temos o poder de interpretar situações a partir da experiência do outro. Ver o toque da mão de alguém em uma chapa quente e sentir a queimadura. Esta é a relação perceptiva social que busco estimular no espectador quando exposto à *Self and Other*, o propósito do trabalho é fazer com que se sintam os signos (formas e pessoas) no vídeo e sua espacialidade, sua estrutura, suas interações. Por esta razão o trabalho é apresentado em forma de vídeo e não performance, o vídeo não é um documento do trabalho (a performance a ser gravada não é o objeto principal) ele é o próprio trabalho (o vídeo é o objeto principal), é um formato de arte participativa através do suporte bidimensional da imagem, para com o qual o espectador poderá estabelecer uma relação. O vídeo faz parte da criação de uma constelação de signos que conecta a questão conceitual, de percepção e empatia, com as abstrações. Uma vez que canonicamente a pintura é consolidada como algo exposto ao espectador e não, como eu proponho, algo ao que o espectador está exposto. *Self and Other* será projetado em larga escala de forma que as pessoas no vídeo e as pessoas que assistem o vídeo, tenham um tamanho semelhante, quase tamanho real, facilitando as relações físicas e corpóreas com o espaço, como nas pinturas.

...

A apresentação destes trabalhos, descritos nos ensaios, pretende criar ambientes e remodelar o espaço expositivo para dissolver as noções fechadas de espaço e percepção do espaço dentro do próprio espaço expositivo. Ela tem o objetivo de deslocar o espectador para um ambiente abstrato em que imagens são utilizados para desenvolver nos espectadores um senso de espacialidade e temporalidade particular àquela situação plástica, conceitual e abstrata.

Utilizo tamanhos e texturas para posicionar meus espectadores em um universo sensorial relacionável. Através da cor, da forma, dos signos como um todo, busco que possam ver e sentir o ambiente, não somente as pinturas isoladas mas também elas em conjunto.

Seria impossível produzir estas reflexões, através de meus trabalhos, com um pouco de luz sobre meu processo não fossem as leituras de Husserl e Merleau-Ponty sobre a extraordinária Fenomenologia, uma análise de como nós entendemos o campo da experiência. Merleau-Ponty, especialmente, foi um dos autores mais importantes para minha compreensão e entendimento do meu processo, do meu pensamento, e da maneira como vejo a arte e a percepção. Em ambos os momentos, quando penso a minha relação com o objeto e com o meu corpo e quando penso o espaço, o campo em que os trabalhos serão apresentados.

O Olho e o Espírito, seu último texto, foi dos mais definidores em meus estudos de percepção, consciência e experiência. Neste texto Merleau-Ponty fala claramente e sabiamente de como os artistas e as pessoas se relacionam com a pintura e com o objeto e com a corporeidade. Neste breve fragmento na conclusão do capítulo segundo de *O Olho e o Espírito* o filósofo diz que: “Ora, essa filosofia por fazer é a que anima o pintor, não quando exprime opiniões sobre o mundo, mas no instante em que sua visão se faz gesto, quando, dirá Cézanne, ele “pensa por meio da pintura”. [22]” (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 51). O autor fala brilhantemente das relações corporais e psíquicas que o pintor tem com a sua pintura de forma que ele se torna a própria pintura enquanto a produz. Quando li este texto entendi que de fato estas eram as palavras que poderiam explicar as minhas relações físicas com a materialidade da tinta e do carvão. Com o espaço da estrutura pictórica, com o espaço da tela.

Em seu conceito de espaço, também descrito em *O Olho e o Espírito* o autor fala de como é o corpo que deposita também a memória e é com ele que experienciamos a percepção de coisas, que o espaço é o que vemos e o que sentimos dele, o que percebemos dele, como o

vivemos. Esta noção de percepção do espaço permeia a minha lógica e experiência enquanto produzo uma pintura e quando o espectador experiencia ou participa e tem contato com estes signos propostos por mim. O espectador é sempre convidado a ver as pinturas e seus signos e o vídeo como alguém que participa de situações ou, até mesmo, de espaços fantasiosos, lúdicos, físicos e psíquicos.

Aqui o corpo não é mais meio da visão e do tato, mas seu depositário. Longe de nossos órgãos serem instrumentos, nossos instrumentos, ao contrário, é que são órgãos acrescentados. O espaço não é mais aquele de que fala a Dióptrica, rede de relações entre objetos, tal como o veria uma terceira testemunha de minha visão, ou um geômetra que a reconstituisse e a sobrevoasse, é um espaço contado a partir de mim como ponto ou grau zero da espacialidade. Eu não o vejo segundo seu envoltório exterior, vivo-o por dentro, estou englobado nele. Pensando bem, o mundo está ao redor de mim, não diante de mim. A luz é redescoberta como ação à distância, e não mais reduzida à ação de contato, isto é, concebida como o fariam os que não a veem. A visão retoma seu poder fundamental de manifestar, de mostrar mais que ela mesma. (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 50)

Podemos perceber o espaço com o nosso corpo e também em relação a quem percebe o espaço conosco, podemos perceber as coisas dividindo um espaço perceptivo com o outro. Eventualmente compreendendo aquele espaço de signos abstratos, sensorialmente, em situ, pelo que ele é, instigando sentidos e o corpo e contextos de cada um para que, hipoteticamente, exista naquela micro comunidade uma relação empática entre as imagens e o espaço e as próprias pessoas nele. Utilizo-me da imagem para promover um cosmos social de pessoas que experienciam os trabalhos, as imagens e os signos que estão ali e isto permite que um universo de linhas e formas crie uma comunidade que participa de um ambiente específico e se relaciona pelo seu entendimento dos signos em um mundo compartilhado. Esta maneira de ver e 'estar' dentro da imagem, com e em relação ao eu e o outro, me interessa muito e também foi relevante para a maneira que pensei a exposição destes trabalhos aqui descritos, sobretudo o vídeo. No seu livro O Primado da Percepção, Merleau- Ponty fala da noção de espaço compartilhado e intersubjetividade:

No entanto, é necessário que, na percepção do outro, eu me encontre em relação ao outro eu, que é, em princípio, aberto às mesmas verdades que eu, em relação ao mesmo eu que sou. E essa percepção é realizada. Das profundezas da minha subjetividade, vejo surgir outra subjetividade dotada de direitos iguais, porque o comportamento dos outros ocorre dentro do meu campo perceptivo. Eu entendo esse comportamento, as palavras de outro; Eu defendo seu pensamento porque este outro, nascido dentre meus fenômenos, os apropria e trata de acordo com comportamentos típicos, que eu mesmo experimentei. Assim como o meu corpo, como o Sistema de todas as minhas forças no mundo, encontrou a Unidade dos objetos que percebo, da mesma forma que o corpo do outro - como o portador do comportamento simbólico da verdadeira realidade - se rompe de ser um dos meus fenômenos, oferece-me as tarefas de uma verdadeira comunicação e confere aos meus objetos a nova dimensão do ser intersubjetivo ou, em outras palavras, da objetividade. (MERLEAU-PONTY, 1964, apud. CSORDAS, 2018, p.216)

Uma exposição é uma experiência conjunta de ver, sentir, ser, de se deslocar e reinterpretar a realidade e a vida, em conjunto e individualmente. É desenvolver novas maneiras de nos relacionarmos com a nossa compreensão de percepção, com a arte contemporânea e com tudo. Busco com estes trabalhos e estas investigações teóricas pensar sistemas de interações entre objetos, pessoas, coisas, ambientes abstratos fantasiosos, etc. que pensam um tipo de realidade construída em um espaço-tempo descomprometido e repleto de memória, descoberta, incerteza e sentimentos ou sensações como um todo.

Camila Elis



Filme: <https://www.youtube.com/watch?v=Hs7r6zunVq4>